NOTÍCIAS CNTV VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 26/Set

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1596 | 2016

Vigilantes do DF aprovam pauta de reivindicações da negociação coletiva para 2017

O Sindicato dos Vigilantes do DF (SINDESV-DF) deu início, na manhã deste sábado (24), à Campanha Salarial da categoria para o ano de 2017.

Assembleia dá incício à campanha salarial da categoria no DF

Durante a assembleia geral realizada no Hotel Nacional, trabalhadores de várias partes do DF debateram sobre os principais assuntos que envolvem a categoria, como assédio moral, campanha salarial em tempo de crise financeira, a morosidade da justiça nos processos trabalhistas e a retirada de direitos – que está na pauta do Congresso Nacional pelo governo golpista de Michel Temer (PMDB).

A assembleia contou com a participação do desembargador do Trabalho, Grijalbo Fernandes; do supervisor do Departamento de Estudo e Estatística Sócio Econômica (DIEESE), Max Leno de Almeida; do presidente do Sindicato e secretário de Finanças da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Jervalino Bispo e do deputado distrital e diretor da CNTV Chico Vigilante.

Durante a palestra "Negociação Coletiva em Tempo de Crise Econômica", o desembargador Grijalbo destacou que, apesar da crise política e econômica capitaneada por setores da sociedade que defendem os interesses do capitalismo, este é momento de mobilização e

de união das categorias de trabalhadores pela não retirada de direitos.

"A negociação coletiva foi criada para ampliar direitos. Ela não deve reduzir direitos já assegurados, sejam eles previstos em leis ou em negociações coletivas anteriores", destacou.

Para o desembargador, o País e a classe trabalhadora estão atravessando uns dos momentos mais delicados da história, uma vez que o Congresso Nacional está composto, em sua maioria, por políticos conservadores e que defendem a classe empresarial.

"Pela narrativa apresentada pela grande mídia, os trabalhadores pagarão a conta desta crise política e econômica. Basta ver a pauta do Congresso Nacional, com tantas propostas para reduzir direitos do trabalho e direitos previdenciário ", lembra.

Apesar do momento delicado, o deputado Vigilante acredita que a luta política precisa e deve ser uma tarefa cotidiana, pois ela influencia o poder da sociedade, inclusive o poder judiciário. "Temos que lutar para ter uma negociação salarial justa, uma vez que entramos numa fase de liquidação de direitos. Ou a gente se une, ou teremos os nossos direitos surrupiados", lembrou Vigilante.

Pesquisa apresentada pelo supervisor do DIEESE, Max Lemos, revela que a maioria dos acordos coletivos de agosto ficou abaixo da inflação vigente. A pesquisa revelou ainda que apenas 24% das negociações coletivas ficaram acima da inflação.

Apesar do momento delicado da economia, segundo Max, alguns setores estão voltando a crescer, e este pode ser um ponto positivo para o sucesso nas negociações coletivas.

"Neste momento, temos que levar em consideração que alguns indicadores econômicos brasileiros influenciarão o processo de negociação coletiva em nível nacional", destaca o economista.

No final da assembleia, os vigilantes aprovam a pauta de reivindicações da negociação coletiva para 2017.

Fonte: Ascom Chico Vigilante

Comando Nacional dos Bancários se reúne no dia 26 em São Paulo

Bancários fazem reunião para avaliar e fortalecer o maior movimento grevista da história

O Comando Nacional dos Bancários se reúne na próxima segunda-feira (26), em São Paulo, na sede da Contraf-CUT, a partir das 14h. Os dirigentes sindicais vão avaliar as paralisações e mobilizações da maior greve da história da categoria e definir os próximos passos a serem seguidos.

A pauta de reivindicações foi entregue aos bancos no dia 9 de agosto, mas a Faneban não apresentou proposta decente, que contemple as reivindicações dos trabalhadores. Já foram oito rodadas de negociação sem sucesso. Mesmo após recordes diários de agências e locais de trabalho paralisados, os bancos insistem em se manter em silêncio, diante das demandas dos bancários, preferindo o uso de práticas antissindicais para tentar desestruturar o movimento grevista.

O Comando Nacional dos Bancários salienta que está aberto a negociações, mas até agora a Fenaban não marcou novas reuniões.

"Construímos todos juntos a maior greve em número de locais parados, mas os banqueiros continuam intransigentes em relação a repor as nossas perdas. Pior do que isso, voltaram a usar sua parceria judicial em ações de Interdito Proibitório. Perguntamos? Por que neste ano resolveram reduzir os nossos salários? A quem interessa isso, além de alimentar sua ganância por redução de gastos com pessoal para lucrar mais? As respostas para isso talvez estejam fora das nossas mesas de negociação e isso não vamos admitir", afirma Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT e um dos coordenadores do Comando Nacional dos Bancários.

Roberto von der Osten também destaca a importância do fortalecimento da greve em todos os locais de trabalho. "Pedimos que nossos companheiros e companheiras intensifiquem a greve, que continua crescendo, e não sejam iludidos pelos aliados dos banqueiros que estão espalhando boatos para nos dividir. Vamos ficar juntos. Manter a unidade nacional. Só a luta te garante!".

Fonte: Contraf-CUT

Casos de corrupção envolvendo Michel Temer caem no ostracismo, e eles são muitos

O número de vezes em que foi citado em diferentes investigações revela seu protagonismo; veja os casos

Moreira Franco, Temer e Cunha - o trio parada dura peemedebista / Antônio Cruz / Agência Brasil

O presidente não-eleito Michel Temer foi a Nova York discursar na Assembleia Geral da ONU. Há na imprensa quem tenha considerado sua apresentação "sóbria", "elegante" e "discretamente charmosa". Para mim, suas declarações mais pareciam um número de comédia stand-up. Entre tantas ótimas, destaco esta anedota:"Temos um Judiciário independente, um Ministério Público atuante e órgãos do Executivo e Legislativo que cumprem seu dever. Não prevalecem vontades isoladas, mas a força das instituições, sob o olhar atento de uma sociedade plural e de uma imprensa inteiramente livre."

Não é preciso explicar a piada. Até as vírgulas contém um humor irônico de primeiríssima qualidade. Eu apenas acrescentaria no final: "mas que beleza! Em fevereiro tem carnaval!"

Michel estava mesmo cheio de graça. Depois de dar um golpe na matemática e multiplicar por 11 o número de refugiados no Brasil em seu discurso na ONU, teve a ousadia de falar em encontro com empresários sobre o paraíso político que estaria vivendo o país: "No Brasil, hoje, nós temos uma estabilidade política extraordinária por causa da relação adequada entre Executivo e Legislativo". Mais tarde, em coletiva, Temer apelou para o humor politicamente incorreto e cometeu este ato falho, observado por Inácio Vieira do Intercept Brasil:

"Sugerimos ao governo [Dilma] que adotasse as teses que nós apontávamos naquele documento chamado 'Ponte para o Futuro'. E, como isso não deu certo, não houve adoção, instaurou-se um processo que culminou agora com a minha efetivação como presidência da república."

Temos uma confissão! Parece que Temer resolveu abrir seu coração para o mundo. O impeachment não foi pelas pedaladas fiscais, mas por Dilma ter se recusado a implantar o programa de governo da chapa derrotada nas eleições. Na prática, admitiu o golpe.

Mas o clímax desse show de humor estaria por vir. Perguntado se conhecia os casos de corrupção do governo anterior, Michel, com muito charme, jogou esta piada na cara da sociedade internacional:

"Não sabia. Vocês sabem que eu não tive participação no governo. Um dia,eu mesmo me rotulei de vice-presidente decorativo porque eu não tinha participação. Não acompanhava nada disso."

Temer quer nos fazer acreditar que era apenas um vaso chinês em um canto do Planalto. Só que os fatos mostram que seu papel nos esquemas de corrupção no governo não tinha nada de decorativo. Pelo contrário, o número de vezes em que foi citado em diferentes investigações revela seu protagonismo. Enquanto as panelas estão mudas, e parte da imprensa pede uma trégua para que o homem possa trabalhar em paz, temos uma coleção infindável de malandragens em que o não-eleito aparece enrolado. Há material suficiente para um novo número de comédia stand-up completo com duas horas de duração. Vamos relembrar os casos mais significativos:

Propina da Queiroz Galvão

O ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado afirmou que Temer negociou com ele o repasse de R$ 1,5 milhão de propina para a campanha de Gabriel Chalita à Prefeitura de São Paulo. O acerto teria sido feito na Base Aérea de Brasília, em 2012, mas Temer nega o encontro. Machado diz que irá prová-lo com

"testemunhas; registros do aluguel de um carro pela Transpetro; e marcadores de GPS referentes aos itinerários feitos".

Temer é convocado para controlar destino das doações

Segundo Sérgio Machado, o PMDB da Câmara procurou o então vice-presidente para reclamar que a doação de R$40 milhões da JBS seria destinada exclusivamente às campanhas dos senadores peemedebistas. "Esse fato fez com que Michel Temer reassumisse a presidência do PMDB visando controlar a destinação dos recursos do partido", afirmou o delator. Oficialmente, o grupo doou apenas $ 22,6 milhões ao partido em 2014.

Propina no Porto de Santos

"As tarefas difíceis, eu entrego à fé de Eduardo Cunha." A frase de Michel Temer não poderia ser mais verdadeira. Graças ao talento de Cunha na Câmara, uma emenda sorrateira na Lei dos Portos permitiu a renovação de contratos de concessão de terminais portuários por empresas endividadas com a União. O Grupo Libra, que deve módicos R$850 milhões, curiosamente foi o único beneficiado pela emenda da nova lei. Os sócios do grupo depositaram R$1 milhão na conta jurídica que o então candidato a vice abriu para receber doações de campanha. Apesar de Temer negar, o fato demonstra que ele comandava diretamente o seu caixa de campanha.

Propinas da Camargo Corrêa

Durante a Operação Castelo de Areia, em 2009, o nome de Temer foi encontrado 21 vezes em planilhas apreendidas na casa de um executivo da empreiteira. Ele teria recebido ao todo US$ 345 mil. Já em 2014, na Operação Lava Jato, Temer aparece em novas planilhas da empreiteira. Dessa vez ele teria facilitado um projeto de pavimentação em Aratuba e a duplicação de uma estrada na Praia Grande (SP) por US$ 40 mil.

Propina da Odebrecht

Segundo delação de Marcelo Odebrecht, R$ 10 milhões em dinheiro vivo foram pagos para a campanha de Temer. Do montante, parte teria ido para a campanha de Eliseu Padilha, atual chefe da Casa Civil, e o restante, para a campanha de Paulo Skaf, proprietário do Pato da FIESP. O PMDB afirma que as doações foram legais, porém, os executivos da empresa garantem que elas foram registradas na contabilidade do "setor de operações estruturadas da Odebrecht", o caixa paralelo – mais conhecido como o "departamento de propina" da Odebrecht.

Propina da OAS

Em mensagens interceptadas pela Polícia Federal entre 2012 e 2014, Cunha reclama com Léo Pinheiro, presidente da OAS, da rapidez com que Michel Temer recebeu R$ 5 milhões, enquanto outros peemedebistas ainda não haviam recebido. Esse trecho é especialmente revelador de como Temer tinha preferência no repasse das "doações" da empreiteira:

Eduardo Cunha: "E vc ter feito 5 paus para MICHEL direto de uma vez, antes. Todos souberam e dá barulho sem resolver os amigos. Até porque Moreira tem mais rapidez depois de prejudicar vocês do que os amigos que brigaram com ele por você. Entende a lógica da turma? Ai inclui Henrique, Geddel, etc..."

Léo Pinheiro: "Cuidado com a sua análise. Lhe mostro pessoalmente a quantidade dos amigos."

Cunha: "Eles tão chateados porque Moreira conseguiu de você para Michel 5 paus e você já depositou inteiro e eles que brigaram com Moreira, você adia. É isso".

Leo Pinheiro: "Você dar, ninguém tem nada a ver com isso. É só a preferência".

Apesar do tom de cobrança de Cunha ao exigir tratamento isonômico na distribuição da grana da empreiteira, os políticos envolvidos garantem que as doações eram legais. Para piorar, a defesa de Temer no TSE afirma categoricamente que a arrecadação da campanha presidencial era feita exclusivamente pelo PT. Diante de tantas evidências que apontam na direção contrária, só mesmo Gilmar Mendes será capaz de acreditar nisso.

Esses foram alguns casos que encontrei em breve pesquisa no Google. É só a ponta do iceberg, como bem lembrou o ferido Cunha na beira da estrada. Mesmo com tantas provas e testemunhas, parece que ainda falta convicção para boa parte da imprensa, o Ministério Público e o Judiciário.

Michel segue voando em céu de brigadeiro. Até agora, nenhum editorial pediu sua renúncia, nenhum colunista indignado o chamou de propinocrata, nenhuma panela tocou pedindo impeachment. A Ponte para o Futuro está cheia de furos, mas conta com uma legião de cegos para sustentá-la.

Fonte: Brasil de Fato

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF